



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

009. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO I – PEB-I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o conto a seguir para responder às questões de números **01 a 13**.

O menino que escrevia versos

– Ele escreve versos!

Apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra. O médico perguntou:

– Há antecedentes na família?

– Desculpe, doutor?

O médico explicou em pormenores. Dona Serafina respondeu que não. O pai da criança, mecânico de nascença e preguiçoso por destino, nunca espreitara uma página. Lia motores, interpretava chaparias. Tratava-a bem, mas a doçura mais requintada que conseguira tinha sido em noite de núpcias:

– Serafina, você hoje cheira a óleo Castrol!

Ela hoje até se comove com a comparação: perfume de igual qualidade qual outra mulher ousa sequer sonhar? Pobres que fossem esses dias, para ela, tinham sido lua-de-mel. O filho fora confeccionado nesses namoros de unha suja, restos de combustível manchando o lençol.

A oficina mal dava para o pão e para a escola do miúdo. Mas eis que começaram a aparecer, pelos recantos da casa, papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejar, a autoria do feito.

O pai logo sentenciara: havia que tirar o miúdo da escola. Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias. Pois o rapaz, em vez de se lançar no esfrega-refrega com as meninas, se acabrunhava nas penumbras e, pior ainda, escrevia versos. Que se passava: mariquice intelectual? Ou carburador entupido, avarias dessas que a vida do homem fica em ponto morto?

Dona Serafina defendeu o filho e os estudos. O pai, conformado, exigiu que ele fosse examinado.

– O médico que faça revisão geral, parte mecânica e elétrica. Que se afinasse o sangue, calibrasse os pulmões, lhe espreitassem o nível do óleo. O que urgia era terminar com aquela vergonha familiar.

Olhos baixos, o médico escutou tudo e aviava a receita. Com enfado, dirigiu-se ao menino:

– Dói-te alguma coisa?

– Dói-me a vida, doutor.

A resposta o surpreendeu.

– E o que fazes quando te assaltam essas dores?

– O que melhor sei fazer, excelência, sonhar.

Serafina desferiu um tapa na nuca do filho. Não lembrava o que o pai lhe dissera sobre os sonhos? Que fosse sonhar longe! Mas o filho reagiu: longe, por quê? Perto o sonho aleijaria alguém? O pai teria, sim, receio de sonho. E riu-se, acarinhando o braço da mãe.

O médico estranhou o miúdo. Custava a crer, visto a idade. O menino exemplificaria os sonhos, mas o doutor interrompeu-o dizendo que não tinha tempo e que ali não era uma clínica psiquiátrica.

A mãe, desesperada, pediu que o doutor olhasse o caderninho dos versos, a ver se ali catava o motivo de tão grave

distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e propôs que voltasse na próxima semana.

Na semana seguinte, o médico, sisudo, perguntou ao menino se ele havia escrito mais versos.

– Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho este pedaço de vida – disse, apontando um novo caderninho.

O médico chamou a mãe, à parte. Que aquilo era mais grave do que se poderia pensar. O menino carecia de internamento urgente. Ele assumiria as despesas, o menino ficaria em sua clínica para o tratamento.

Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Manhãs e tardes ele se senta num recanto do quarto onde está internado o menino. Quem passa pode escutar a voz do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração. E o médico, abreviando silêncios:

–Não pare, meu filho. Continue lendo...

(Mia Couto, *O menino que escrevia versos*. Adaptado)

01. A partir da leitura do texto, é correto afirmar sobre os pais do menino que

- (A) o nascimento do filho foi planejado com muito amor, em local romântico, o que se confirma com a expressão “o filho foi confeccionado”.
- (B) Dona Serafina não sabia o significado do termo “antecedentes”, por isso não pôde dar a resposta à pergunta feita pelo médico.
- (C) Dona Serafina se comove ao lembrar da noite de núpcias, mas sente mágoa pela frase dita pelo marido, comparando seu cheiro a óleo Castrol.
- (D) o pai do menino insinuou que seu filho era avesso a relacionamento com mulheres, comportamento esse que é confirmado por D. Serafina.
- (E) o fato de seu filho não se relacionar com meninas era, para o pai, mais preocupante do que ele escrever versos.

02. De acordo com o texto, a escola onde o menino estudava era vista com reservas pelo pai porque este

- (A) achava que ali havia estudos a mais e más companhias que causaram a grave doença do filho.
- (B) entendia que uma escola pública deveria estimular as relações interpessoais dos jovens.
- (C) creditava ao ensino o desenvolvimento intelectual do filho, que estava adiantado para a sua idade.
- (D) queria que o filho se equilibrasse intelectualmente e se desenvolvesse, o que a escola não permitia.
- (E) condenava os contágios perigosos do filho, que haviam lhe rendido séria doença contagiosa.

03. A respeito do distúrbio apresentado pelo filho, o texto informa que

- (A) a mãe tinha ciência de que o caderno do menino poderia desvendar o mistério do grave distúrbio que o acometia e, a pedido do médico, ela o entregou para que ele fizesse o diagnóstico.
- (B) o menino foi internado pelo médico em um grande hospital porque o caso requeria o acompanhamento médico em local onde houvesse maiores recursos.
- (C) no final do texto, o médico, juntando-se ao menino no quarto, leva a crer que ele teve paciência e apreciava a leitura feita pelo menino.
- (D) a mãe e o pai do menino, que era um trabalhador ativo e exemplar, não possuíam dinheiro, mas pagaram a consulta com o psiquiatra.
- (E) o menino ficou doente porque não gostava de estudar, e fazer versos era a forma que ele tinha de fugir dos deveres da escola.

04. Leia os versos atribuídos ao menino.

De que vale ter voz
se só quando não falo é que me entendem?
De que vale acordar
se o que vivo é menos do que o que sonhei?

(Versos do menino que fazia versos)

Em relação à mensagem que o texto transmite, o significado desses versos

- (A) a confirma.
- (B) a nega.
- (C) a corrige.
- (D) a limita.
- (E) a contesta.

05. Com relação à atividade do menino de fazer versos, é correto afirmar que

- (A) a resposta dada por ele à pergunta do médico – Dói-te alguma coisa? – causou surpresa ao médico porque este julgava que o menino estava mentindo e sendo irônico.
- (B) o pai fica revoltado porque, para ele, esse comportamento punha em dúvida a sua masculinidade e a de seu filho.
- (C) a família sentia orgulho do filho e considerava essa atividade muito importante para o seu desenvolvimento intelectual.
- (D) para o menino, era a forma que ele tinha de fugir da realidade que o cercava e de viver em um mundo próprio.
- (E) a frase inicial da mãe – Ele escreve versos! – mostra sua admiração pelo filho que, desde tenra idade, já fazia poesia.

06. Para se expressar, o pai do menino usa expressões em sentido figurado, próprias de sua profissão, o que se comprova com o par de expressões em:

- (A) ... carburador entupido... / O pai teria, sim, receio de sonho.
- (B) O médico que faça revisão geral... / Com enfado, dirigiu-se ao menino.
- (C) ... espreitassem o nível do óleo. / ... havia que tirar o menino da escola...
- (D) ...revisão geral, parte mecânica e elétrica. / ... e, pior ainda, escrevia versos.
- (E) ... a vida do homem fica em ponto morto? / ... calibre os pulmões...

07. Observe as passagens do texto:

Apontou o filho, **como** se entregasse... (2º parágrafo)

Tratava-a bem, **mas** a doçura mais requintada... (5º parágrafo)

O pai da criança (...) **nunca** espreitara uma página. (5º parágrafo)

As expressões destacadas expressam, no contexto em que se encontram, correta e respectivamente, sentido de:

- (A) conformidade, explicação e tempo.
- (B) comparação, oposição e negação.
- (C) conclusão, explicação e negação.
- (D) comparação, concessão e tempo.
- (E) conformidade, oposição e tempo.

08. Assinale a alternativa em que o trecho destacado está reescrito, nos parênteses, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação dos pronomes.

- (A) O pai da criança(...) nunca **espreitara uma página**. (espreitara-a)
- (B) ... havia que **tirar o miúdo** da escola. (tirar-lo)
- (C) Dona Serafina **defendeu o filho e os estudos**. (defendeu-o)
- (D) O médico que **faça revisão geral**... (a faça)
- (E) E riu-se, **acarinhando o braço da mãe**. (acarinhando-lhe)

09. Observe a frase:

– E o que fazes quando te assaltam essas dores?

Alterando-se o tratamento para a terceira pessoa, e colocando-se o verbo no tempo passado, tem-se, corretamente:

- (A) – E o que fazíeis quando vos assaltavam essas dores?
- (B) – E o que fazia quando lhe assaltavam essas dores?
- (C) – E o que fizeste quando te assaltavam essas dores?
- (D) – E o que fará quando lhe assaltam essas dores?
- (E) – E o que fazias quando te assaltaram essas dores?

10. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Nos antecedentes da família, haviam vários poetas e poetisas.
- (B) Nos momentos de namoro, existia, também, confissões de amor.
- (C) Os olhos analíticos do médico têm a atenção voltada ao menino.
- (D) A habilidade de fazer versos alimentavam os sonhos do menino.
- (E) Encontrava-se, no caderninho do menino, muitos versos elucidativos.

11. Observe as passagens do texto:

O que **urgia** era terminar com aquela vergonha familiar.

Com **enfado**, dirigiu-se ao menino...

No contexto em que se encontram, as palavras em destaque têm como sinônimos, correta e respectivamente:

- (A) era pedido e contentamento.
- (B) era requerido e júbilo.
- (C) era premente e tédio.
- (D) era necessário e satisfação.
- (E) era constrangedor e ofensa.

12. Assinale a alternativa cuja frase construída a partir do texto está de acordo com a norma-padrão de pontuação.

- (A) O médico, bastante aborrecido solicitou, que voltassem na semana seguinte.
- (B) Serafina, a mãe do menino, não concordava em tirar o filho da escola.
- (C) O menino, lia pausadamente, os versos para o doutor nas manhãs e tardes.
- (D) Contra a vontade o médico guardou, o caderninho de versos, na gaveta.
- (E) A fim de ganhar tempo o médico começou, a emitir a receita, para o menino.

13. Leia os versos atribuídos ao menino:

De que vale ter voz
se só quando não falo é que me entendem?
De que vale acordar
se o que vivo é menos do que o que sonhei?

(versos do menino que fazia versos)

Considerando esses versos, é correto afirmar que o eu lírico

- (A) fala excepcionalmente com alguém.
- (B) gosta de se imaginar dormindo.
- (C) costuma ficar sem voz.
- (D) usa mais gestos que palavras.
- (E) prefere a vida imaginária.

Leia a tirinha para responder às questões de números 14 e 15.



14. A fala de Calvin, no segundo quadrinho, evidencia que

- (A) a professora, normalmente, não dá oportunidade aos seus alunos para exporem seus pontos de vista sobre a educação e para tirarem suas dúvidas.
- (B) a denúncia feita com relação ao salário dos professores e à educação é bem sincera, o que se confirma com a fala do último quadrinho.
- (C) a intenção dele em verbalizar uma opinião elogiosa à professora demonstra o quanto ele a admira e valoriza.
- (D) a opinião dada sobre a educação e o salário dos professores tem a intenção de comover a professora e não ser penalizado pela falta de tarefa.
- (E) os caminhos da educação são discutidos frequentemente em sala de aula, com a supervisão da professora.

15. Leia o trecho a seguir.

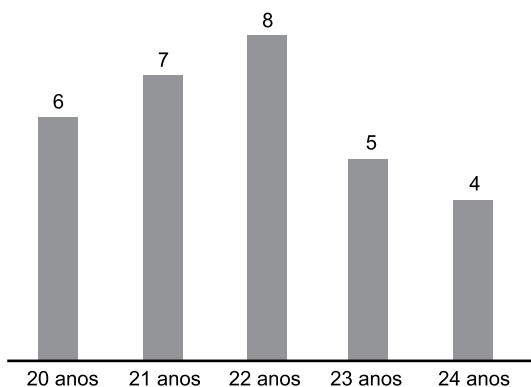
Calvin dirigiu-se _____ professora e pôs-se _____ dizer o que achava da educação. Porém, _____ solicitação da professora de que levantasse a mão quem não tivesse feito a lição, Calvin reagiu maliciosamente.

As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) à ... a ... à.
- (B) à ... à ... à.
- (C) a ... a ... à.
- (D) a ... à ... a.
- (E) à... a ... a.

16. A razão entre o número de professores que atuam no Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II, em certo município, é igual a $\frac{3}{5}$. Se no Ensino Fundamental I atuam 18 professores, então o número de professores que atuam no Ensino Fundamental II é igual a
- (A) 25.
(B) 30.
(C) 35.
(D) 40.
(E) 45.
17. Em um concurso público para vários cargos, 600 candidatos se inscreveram para fazer a prova para o cargo de PEB I, o que correspondeu a 12% do número total de candidatos inscritos no concurso. O número de candidatos inscritos para fazer a prova para os outros cargos foi igual a
- (A) 4 100.
(B) 4 200.
(C) 4 300.
(D) 4 400.
(E) 4 500.
18. O gráfico a seguir apresenta o número de profissionais aprovados no último concurso de certo município, de acordo com as idades:

NÚMERO DE PROFISSIONAIS APROVADOS, DE ACORDO COM AS IDADES



A moda e a mediana das idades destes profissionais aprovados são, respectivamente, iguais a

- (A) 22 anos e 22 anos.
(B) 22 anos e 21,8 anos.
(C) 21,8 anos e 22 anos.
(D) 21,8 anos e 23 anos.
(E) 23 anos e 21,8 anos.

19. Suponha que você tenha à disposição 5 lugares e queira acomodar 5 alunos sentados nesses lugares, sem restrição alguma. O número total de maneiras distintas possíveis para você acomodar esses alunos é igual a
- (A) 25.
 - (B) 50.
 - (C) 75.
 - (D) 100.
 - (E) 120.
20. Para certo evento comemorativo em uma escola, será necessário recortar, em cartolina, pedaços geométricos no formato de triângulo retângulo, com o menor ângulo interno medindo 30° e lado oposto a esse ângulo medindo 10 cm. O maior lado deste triângulo deverá medir
- (A) 15,0 cm.
 - (B) 17,5 cm.
 - (C) 20,0 cm.
 - (D) 22,5 cm.
 - (E) 25,0 cm.
21. A professora Mariana comprou uma unidade de determinado produto para cada um de seus alunos. Como nas duas lojas existentes nas proximidades da escola não havia a quantidade total de unidades de que ela precisava, ela comprou a maior parte, 80 unidades, na loja com o melhor preço, pagando o valor de R\$ 3,50 em cada unidade, e o restante da quantidade de que precisava foi comprado na outra loja, por R\$ 4,00 cada unidade. Se ela gastou, ao todo, R\$ 400,00, o número de alunos que Mariana tem é igual a
- (A) 110.
 - (B) 115.
 - (C) 120.
 - (D) 125.
 - (E) 130.
22. Em uma corda com 240 m de comprimento, a cada 12 m deverá ser feita uma marcação, sendo a primeira marcação a 5 metros de uma das extremidades dessa corda. Sendo assim, a última marcação estará, da outra extremidade da corda, a
- (A) 3 m.
 - (B) 4 m.
 - (C) 5 m.
 - (D) 6 m.
 - (E) 7 m.

23. A área de um terreno retangular, com o comprimento 10 m maior que sua largura, é de 7200 m². O perímetro deste terreno é de
- (A) 320 m.
 (B) 330 m.
 (C) 340 m.
 (D) 350 m.
 (E) 360 m.

24. A tabela a seguir, elaborada com dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta informações sobre o número total de municípios e o número de municípios das Grandes Regiões brasileiras que apresentam algum programa que concede o benefício do aluguel social, com base em dados de 2020:

Municípios, total e com algum programa que concede o benefício do aluguel social, por Grandes Regiões brasileiras – 2020

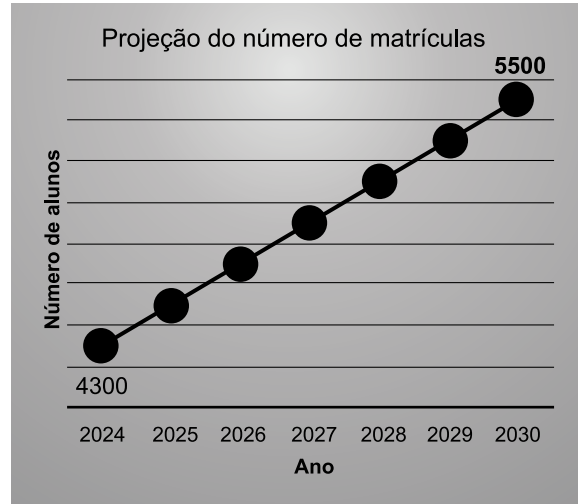
Grande Região	Número total de municípios	Número de municípios que apresentam algum programa que concede o benefício do aluguel social
Norte	450	175
Nordeste	1794	1042
Sudeste		
Sul	1191	606
Centro-Oeste	467	164
Total	5570	3072

(IBGE. Adaptado)

Com base nas informações apresentadas na tabela, é correto afirmar que, na Grande Região Sudeste, o número de municípios que apresentam algum programa que concede o benefício do aluguel social corresponde, do número total de municípios daquela região, a, aproximadamente:

- (A) 61%
 (B) 62%
 (C) 63%
 (D) 64%
 (E) 65%

25. O gráfico a seguir, elaborado pela Secretaria de Educação de certa cidade, representa a projeção do crescimento constante do número de matrículas nas escolas municipais da cidade para os anos de 2024 a 2030:



Com base no gráfico, pode-se concluir, corretamente, que o número de matrículas projetado para o ano de 2028 é igual a

- (A) 5000.
 (B) 5100.
 (C) 5200.
 (D) 5300.
 (E) 5400.

R A S C U N H O

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

26. Desde o final da década de 1970 o Brasil conseguiu a quase universalização da escolarização das crianças de 7 anos. Mesmo assim, ainda se faz necessário construir respostas adequadas para explicar o maciço fracasso da escola que, apesar de atender a quase totalidade das crianças, ainda não conseguiu oferecer a elas um espaço social onde adquiram conhecimentos culturais, artísticos e científicos, além de valores e habilidades para viver de forma cidadã o século XXI.

(Barbosa, 2007)

A partir desse diagnóstico sobre a escola brasileira, como alternativa, Barbosa (2007) propõe a construção de um projeto de escolarização que

- (A) valorize o mérito escolar como estímulo para a superação das desigualdades sociais das crianças, dos jovens e de suas famílias.
- (B) entretença as culturas escolares, as culturas da infância e as famílias na sociedade contemporânea.
- (C) resgate as propostas republicanas de construir uma sociedade mais igualitária pela disseminação de uma cultura escolar mais homogênea.
- (D) reconheça a necessidade da eliminação dos modelos de aprovação e progressão automática para a recuperação da autoridade do professor.
- (E) valide a escola como única instituição educativa capaz de transmitir a cultura e os conhecimentos legítimos para formar as novas gerações.

27. No entendimento de Ilma Passos Veiga (2009) a gestão democrática da escola pública poderá constituir um caminho para a melhoria da qualidade do ensino se for concebida como um mecanismo capaz de inovar as práticas educativas da escola. Para tanto, a escola conta com instâncias colegiadas, entre elas o Conselho de Escola, a Associação de Pais e Mestres (APM), o Conselho de Classe, dentre outros. Segundo Veiga (2009), a gestão democrática exige uma ruptura na prática administrativa da escola com o enfrentamento das questões

- (A) das estratégias da ação na escola.
- (B) do tempo cronológico e do tempo pedagógico na escola.
- (C) da exclusão e reprovação e da não permanência do aluno na sala de aula.
- (D) dos referenciais teórico-metodológicos usados no projeto da escola.
- (E) da subordinação da qualidade formal à qualidade política da escola.

28. Ocimar Alavarse (2009) problematiza a adoção dos ciclos como forma de organização do ensino fundamental enquanto política pública de educação para a democratização da escola. Para o autor, a organização do ensino fundamental em ciclos

- (A) favorece o compromisso com a igualdade de oportunidades.
- (B) retira a avaliação da centralidade do processo educativo.
- (C) evidencia que a repetência opera com a otimização de recursos.
- (D) permite trabalhar com objetivos mais amplos, não anuais.
- (E) aponta que a seriação é um sistema mais confiável de aprendizagem.

29. Na escola, o professor é um grande intermediador que pode contribuir tanto para a promoção da autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos. Na acepção de Neusi Berbel, uma característica das atividades que concorrem para a promoção da autonomia dos alunos é

- (A) a regulação externa.
- (B) os prazos rígidos.
- (C) a alta pressão.
- (D) as recompensas.
- (E) a alta flexibilidade em sua execução.

30. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação verdadeira sobre a educação pública de tempo integral, de acordo com Ana Maria Cavaliere (2014).

- (A) Até 2014 consolidou-se a concepção de educação de tempo integral que se estrutura por meio de atividades complementares ao turno regular, que podem ser oferecidas por outras instâncias que não a escola.
- (B) Assim como a ampliação do período da obrigatoriedade escolar, dos 4 aos 17 anos, a ampliação da jornada foi uma proposta aceita sem questionamentos pela sociedade brasileira.
- (C) Do ponto de vista do direito, a educação de tempo integral é direcionada a todos os cidadãos, enquanto a ampliação dos anos de obrigatoriedade escolar ainda permanece dúbia quanto a ser ou não um direito de todos.
- (D) A tradição escolar brasileira, com exceção das escolas privadas, é de escola de turno parcial, de modo que, só recentemente, universalizamos a educação pública de tempo integral.
- (E) Há pesquisas na literatura nacional e internacional que comprovam que mais tempo diário de escola trará resultados escolares melhores, sendo uma condição indispensável para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

- 31.** Neusi Berbel (2011) e José Moran (2015) são autores que discutem o uso de metodologias ativas na educação. Para a primeira, as metodologias ativas têm o potencial de levar alunos a aprendizagens para a autonomia. Para o segundo, no âmbito de uma cultura digital, um modelo que favorece a autonomia é a aula invertida. De acordo com Moran (2015), a aula invertida consiste em
- (A) inverter a ordem de quem ensina e de quem aprende, criando espaços para que os alunos dêem aulas para os professores.
 - (B) substituir as aulas presenciais por aulas virtuais, mais ativas e dinâmicas, de modo que apenas as avaliações ocorram de modo presencial.
 - (C) usar tecnologias que permitem controlar os ritmos de aprendizagem e os usos que os alunos fazem do tempo nos espaços virtuais.
 - (D) concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas.
 - (E) mudar as metodologias tradicionais das salas de aula presencial incorporando tecnologias que facilitam o ensino e a aprendizagem.
- 32.** Para António Nóvoa (2009), “o campo da formação de professores está particularmente exposto a um efeito de moda. E a moda é, como todos sabemos, a pior maneira de enfrentar os debates educativos. Os textos, as recomendações, os artigos e as teses sucedem-se a um ritmo alucinante, repetindo os mesmos conceitos, as mesmas ideias, as mesmas propostas”. Diante desse quadro, Nóvoa (2009) defende a necessidade de uma formação de professores construída
- (A) a partir dos movimentos sociais.
 - (B) dentro da profissão.
 - (C) à parte dos conceitos de moda pedagógica da atualidade.
 - (D) à parte dos espaços públicos.
 - (E) dentro de uma perspectiva de treinamento e capacitação.
- 33.** De acordo com Ainscow (2009), o maior desafio do sistema escolar em todo o mundo é o da inclusão educacional. O autor faz uma revisão de diferentes perspectivas sobre educação inclusiva e propõe um avanço com base na ideia de que inclusão é
- (A) um conjunto de princípios.
 - (B) um complemento à educação geral.
 - (C) uma forma de escola especial separada das escolas regulares.
 - (D) a integração de crianças com deficiências nas escolas regulares.
 - (E) o atendimento prioritário de pessoas com necessidades especiais.
- 34.** No artigo “Multimodalidade na alfabetização”, Frade, Araújo e Glória (2018) discutem sobre como as crianças, em processo de alfabetização, atuam em ambientes digitais com a linguagem verbal e outros recursos multimodais em eventos de uso de jogos, de produção de quadros e de leitura de literatura digital e digitalizada. Para Frade, Araújo e Glória (2018), o conceito de letramento ou letramentos deve ser compreendido como o uso social da leitura e da escrita de textos que empregam a linguagem verbal, mas também
- (A) a escrita como centro.
 - (B) a prática da cópia de palavras e textos.
 - (C) outros recursos semióticos.
 - (D) outras estratégias que não dispersem a memória.
 - (E) outras ferramentas multimodais de decodificação.
- 35.** Sasseron e Carvalho (2011) apontam a alfabetização científica como um dos objetivos centrais do ensino de Ciências em toda a formação básica. As autoras fazem uma síntese de habilidades necessárias para a classificação de uma pessoa como alfabetizada cientificamente. Dentre essas habilidades, Sasseron e Carvalho (2011) apontam
- (A) o reconhecimento de que a utilidade das ciências é ilimitada.
 - (B) a compreensão de que as ciências não dependem de questões sócio-históricas.
 - (C) a defesa do não controle do uso dos conhecimentos científicos.
 - (D) a busca ativa por uma série de conhecimentos particulares.
 - (E) a distinção entre os resultados científicos e a opinião pessoal.
- 36.** Pensar a história da escolarização de jovens e adultos permite aos educadores compreender melhor a luta pelo direito à educação para essa parcela da população. Haddad e Di Pierro (2000) apresentam uma visão panorâmica do tema ao longo dos cinco séculos da história posteriores à chegada dos portugueses às terras brasileiras. Eles afirmam que, ao final do Império, 82% da população com idade superior a cinco anos era analfabeta. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), o ponto alto do movimento de reconhecimento do direito de todos à escolarização e da correspondente responsabilização do setor público pela oferta gratuita de ensino aos jovens e adultos ocorreu com
- (A) a aprovação da Constituição Federal em 1988.
 - (B) a implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).
 - (C) o Plano Nacional de Formação do Trabalhador (PLANFOR).
 - (D) o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF).
 - (E) o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC).

- 37.** Na obra *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas*, Jussara Hoffmann (*In: Silva; Hoffmann; Esteban, 2003*) defende que a avaliação da aprendizagem deve levar em conta
- (A) a importância do controle para o alcance dos comportamentos planejados.
 - (B) as múltiplas dimensões do ensino nas diferentes áreas do conhecimento.
 - (C) a necessidade do diálogo para perguntar e obter respostas adequadas.
 - (D) os mecanismos para observar e registrar resultados.
 - (E) o tratamento igualitário e homogêneo na avaliação dos diferentes alunos.
- 38.** “Qual o papel da Didática frente aos desafios contemporâneos enfrentados pela escola? Selma Garrido Pimenta (*In: Franco; Garrido, 2010*) enfrenta essa questão afirmando o papel fundamental do professor para compreender o funcionamento do real e articular uma visão crítica da realidade com suas pretensões educativas, as quais define e reformula em função de contextos específicos”. Essa relação entre a Didática e a prática do professor é conceituada por Selma Garrido (2010) como
- (A) campo teórico da didática.
 - (B) campo profissional da didática.
 - (C) sociologização do pensamento pedagógico.
 - (D) epistemologia da prática.
 - (E) fragmentação contemporânea do conhecimento.
- 39.** Segundo Ilma Passos Veiga (2009), o que se espera da escola hoje é uma educação de qualidade, tendo como sustentáculos o projeto político-pedagógico (PPP) e a gestão democrática. Assinale a alternativa que expressa corretamente a concepção da autora sobre o projeto político-pedagógico.
- (A) O PPP, como proposta, deve constituir-se em tarefa comum do corpo diretivo e dos serviços pedagógicos (coordenação pedagógica, orientação educacional), cabendo ao supervisor de ensino o papel de liderar o processo de construção, execução e avaliação do PPP.
 - (B) O processo de construção do projeto pedagógico da escola amplia a visão de tempo em duas dimensões: o tempo psicológico (tempo da experiência vivida, em que o conhecimento é construído) e o tempo pedagógico (tempo marcado pelo relógio, pela duração das atividades escolares).
 - (C) O PPP exige uma reflexão acerca da concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não deixa de lado uma reflexão sobre o homem a ser formado, as questões vinculadas à cidadania, ao trabalho e à consciência crítica.
 - (D) A ideia-chave de projeto é a de unanimidade e considera o coletivo em suas dimensões de qualidade técnico-política e de democracia direta, a fim de que a escola seja espaço e tempo de inovação, investigação e construção da igualdade.
 - (E) O PPP é o instrumento legal e burocrático que fornece a fórmula e os mecanismos de criação de uma escola de qualidade, na qual os conflitos são progressivamente eliminados em prol de uma cultura de paz e de aprendizagem ao longo da vida.
- 40.** Na história do pensamento ocidental é recorrente a dicotomia entre razão e emoção, entre intelecto e sentimentos. Uma das consequências dessa dicotomia nas práticas pedagógicas é a dissociação entre o ensino e as relações entre os sujeitos na escola, entre professores e alunos. Rompendo essa falsa dicotomia, Vygotsky e Wallon são estudiosos que tratam da relação entre cognição e afetividade. Acerca da cognição e afetividade em Vygotsky e Wallon, Marta Kohl e Heloysa Dantas (*In: La Taille, Oliveira e Dantas, 1992*), afirmam que
- (A) para Wallon, no início da vida, afetividade e inteligência são realidades apartadas que vão se unindo paulatinamente ao longo da primeira infância.
 - (B) para Wallon, a inteligência depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da afetividade, embora o contrário não ocorra.
 - (C) o recém-nascido, na perspectiva de Wallon, encontra-se, em uma fase centrífuga, respondendo, predominantemente, aos estímulos do ambiente.
 - (D) Vygotsky defende o papel mediador e determinista da cultura no desenvolvimento da afetividade e do sujeito psicológico.
 - (E) Vygotsky entende que o indivíduo interioriza formas de funcionamento psicológico dadas culturalmente, tornando-as suas.
- 41.** Ana é professora de ensino básico (PEB I) e tem se dedicado a ensinar matemática de modo mais dinâmico e criativo para os seus alunos. Ela decidiu ler a obra *Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais*. Nela, Panizza (2006) afirma que embora os números naturais sejam usados cotidianamente em diversas circunstâncias
- (A) os professores não têm cumprido o papel de tornar o caminho entre a matemática e os alunos mais curto e fácil.
 - (B) a escola não tem sido hábil em usar as situações cotidianas para explorar a finalidade informativa do conhecimento matemático.
 - (C) as tendências atuais de ensino de matemática, em uma perspectiva construtivista, estão orientadas para a aquisição de conceitos.
 - (D) a didática da matemática não tem evidenciado claramente que se aprende matemática somente resolvendo problemas.
 - (E) o meio natural ou social raramente apresenta problemas para os quais os números naturais sejam a solução.

42. A avaliação em Matemática tem sido, historicamente, caracterizada pelo medo. Ao tratar de planejamento e avaliação em Matemática, Verônica Gitirana (2003), na obra *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas* (In: Silva *et. all*, 2003), propõe como forma de sistematização da avaliação do processo de aprendizagem
- (A) a realização de provas em grupo.
 (B) uma valorização maior do aspecto cognitivo.
 (C) uma maior flexibilidade nos modos de elaboração das provas.
 (D) o mapeamento do desenvolvimento do aluno.
 (E) um processo de reflexão sobre a forma de correção das provas.
43. O artigo 208, inciso III, da Constituição Federal de 1988 estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Assinale a alternativa que expressa corretamente a concepção de Mantoan (2013) sobre a pedagogia da diferença.
- (A) A pedagogia da diferença visa garantir o direito à diferença na igualdade de direitos à educação.
 (B) Um desafio para a educação inclusiva no século XXI é lutar por direitos iguais para educandos iguais em sua identidade de cidadãos.
 (C) A inclusão implica pedagogicamente na consideração da igualdade dos alunos, em processos educacionais iguais para todos.
 (D) A pedagogia deve buscar abstrair a diferença, para se chegar a um sujeito universal, conforme os modelos identitários da comunidade escolar.
 (E) A pedagogia da diferença opõe-se à inserção dos estudantes com deficiência nas turmas das escolas comuns.
44. Ao observarmos com cuidado os livros didáticos, podemos verificar que eles não costumam incluir, entre os conteúdos selecionados, os debates, as discordâncias, os processos de revisão e de questionamento que marcam os conhecimentos e os saberes em muitos de seus contextos originais. Dificilmente encontramos, em programas e em materiais didáticos, menções às disputas que se travam, por exemplo, no avanço do próprio conhecimento científico (Moreira; Candau, 2007). A esse processo em que os estudantes têm acesso apenas aos produtos acabados do conhecimento escolar, Moreira e Candau (2007) chamam de
- (A) subordinação.
 (B) descontextualização.
 (C) currículo oculto.
 (D) recontextualização.
 (E) práticas significantes.
45. Clara e Lúcia são professoras de ensino básico I (PEB I) e, há alguns anos, elas têm trabalhado com ênfase na alfabetização, nos primeiros anos do ciclo I do ensino fundamental. Elas possuem concepções diferentes sobre como trabalhar alfabetização e letramento.
- Assinale a alternativa que contém a concepção que Clara ou Lúcia devem ter, em consonância com a perspectiva de Magda Soares (2004) sobre alfabetização e letramento.
- (A) Lúcia entende que é um equívoco afirmar que passamos por uma perda de especificidade ou desinvenção da alfabetização.
 (B) Clara entende que o convívio intenso com material escrito, com a cultura escrita é suficiente para a criança se alfabetizar.
 (C) Para Clara, devemos lutar pela reinvenção da alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele.
 (D) Para Lúcia, é preciso investir no letramento, as crianças precisam antes de tudo ser letradas na escola, para depois serem alfabetizadas.
 (E) Clara defende a especificidade do processo de alfabetização, o que significa dissociá-lo do processo de letramento.
46. Conforme o artigo 6º, parágrafo único, da Resolução CNE/CP nº 01/2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), os casos que caracterizem racismo serão tratados como
- (A) crimes imprescritíveis e inafiançáveis.
 (B) ofensa à democracia.
 (C) contravenção penal.
 (D) injúria.
 (E) difamação.
47. A organização do arranjo curricular do Currículo Paulista está alinhada à BNCC e revela a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento, mediante o aprofundamento das experiências propostas para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Currículo Paulista, SEE-SP/UNDIME-SP).
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir é um objetivo de aprendizagem para educação infantil que, conforme o documento "Currículo Paulista", relaciona-se ao campo de experiência
- (A) corpo, gestos e movimentos.
 (B) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
 (C) o eu, o outro e o nós.
 (D) escuta, fala, pensamento e imaginação.
 (E) traços, sons, cores e formas.

48. Sobre a educação básica, o Capítulo II da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) estabelece que

- (A) os sistemas de ensino deverão, obrigatoriamente, desdobrar o ensino fundamental em ciclos, utilizando a progressão regular por série, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
- (B) na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região.
- (C) na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, com o objetivo de promoção para o acesso ao ensino fundamental.
- (D) o ensino fundamental obrigatório, com duração de 8 (oito) anos, iniciando-se aos 7 (sete) anos de idade, terá por objetivo a promoção para o ensino médio e o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (E) o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento, exigida a frequência mínima de oitenta por cento do total de horas letivas para aprovação.

49. “Quando uma criança ou um adulto analfabeto se dá conta de que os caracteres alfabéticos não são meros sinais gráficos, mas que, individualmente ou em grupo, representam os sons da fala (ou os fonemas da língua, para ser mais exato), dizemos que essa pessoa compreendeu _____, passo crucial no processo de alfabetização” (Política Nacional de Alfabetização, MEC, SEALF, 2019).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) a decodificação
- (B) a codificação
- (C) o letramento
- (D) o princípio alfabético
- (E) a literacia disciplinar

50. A execução do Plano Nacional de Educação (PNE) e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas. A meta 5 do PNE almeja alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Uma estratégia definida no PNE para o alcance dessa meta é

- (A) fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.
- (B) adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.
- (C) fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos alunos.
- (D) implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 (três) anos de idade.
- (E) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores(as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores(as) para a alfabetização.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

26.02.2023

009. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO I – PEB I

1 - E	2 - A	3 - C	4 - A	5 - D	6 - E	7 - B	8 - D	9 - B	10 - C
11 - C	12 - B	13 - E	14 - D	15 - A	16 - B	17 - D	18 - A	19 - E	20 - C
21 - A	22 - E	23 - C	24 - E	25 - B	26 - B	27 - C	28 - D	29 - E	30 - A
31 - D	32 - B	33 - A	34 - C	35 - E	36 - A	37 - B	38 - D	39 - C	40 - E
41 - E	42 - D	43 - A	44 - B	45 - C	46 - A	47 - C	48 - B	49 - D	50 - E

CONFIDENCIAL ATÉ O MOMENTO DA APLICAÇÃO.